

DEZEMBRO DE 2006²

MANTIDA TRAJETÓRIA DE REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, no mês em análise, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.927 mil pessoas, 29 mil a menos do que no mês anterior. A **taxa de desemprego** total passou de 15,4%, em novembro, para 15,2%, em dezembro. A taxa de desemprego aberto diminuiu de 10,0% para 9,8% e a de desemprego oculto manteve-se inalterada em 5,4%, nesse período.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade

Total das Regiões Pesquisadas

Dezembro/05-Dezembro/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/05	Nov/06	Dez/06	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05
População em Idade Ativa	30.944	31.482	31.533	51	589	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	19.013	19.190	19.245	55	232	0,3	1,2
Ocupados	15.817	16.233	16.318	85	501	0,5	3,2
Desempregados	3.196	2.956	2.927	-29	-269	-1,0	-8,4
Em Desemprego Aberto	1.999	1.928	1.893	-35	-106	-1,8	-5,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	838	714	710	-4	-128	-0,6	-15,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	359	316	324	8	-35	2,5	-9,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

2. A geração de 85 mil postos de trabalho no conjunto das regiões, número superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho (55 mil), resultou na saída de 29 mil pessoas da situação de desemprego. Em dezembro, o contingente de ocupados foi estimado em 16.318 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.245 mil (Tabela 1).
3. A taxa de desemprego total diminuiu em quase todas as regiões onde a pesquisa é realizada, com exceção de São Paulo e do Distrito Federal, onde permaneceu praticamente estável. A

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de outubro, novembro e dezembro. As informações de rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro).

redução foi de 5,8% em Porto Alegre, 5,2% em Recife, 2,5% em Belo Horizonte e 1,3% em Salvador (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego
Regiões Pesquisadas
Dezembro/05-Dezembro/06

Regiões Metropolitanas	Dez/05	Nov/06	Dez/06	Em porcentagem	
				Variação	
				Dez/06 Nov/06	Dez/06 Dez/05
Total	16,8	15,4	15,2	-1,3	-9,5
Distrito Federal	17,8	17,8	17,7	-0,6	-0,6
Belo Horizonte	15,4	11,9	11,6	-2,5	-24,7
Porto Alegre	13,7	13,7	12,9	-5,8	-5,8
Recife	21,4	21,3	20,2	-5,2	-5,6
Salvador	23,2	22,6	22,3	-1,3	-3,9
São Paulo	15,8	14,1	14,2	0,7	-10,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

- O aumento de 0,5% do nível de ocupação metropolitano resultou do comportamento positivo nas regiões de Recife (2,7%), Belo Horizonte (1,0%) e Porto Alegre (0,5%), uma vez que houve relativa estabilidade em Salvador (0,3%), São Paulo (0,2%) e no Distrito Federal (0,1%).
- Entre os setores de atividade analisados, registrou-se elevação do número de postos de trabalho no **Comércio** (3,3%), na **Construção Civil** (2,9%), relativa estabilidade nos **Serviços** (0,3%) e na **Indústria** (-0,3%) e redução no agregado **Outros** Setores (2,7%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
Dezembro/05-Dezembro/06

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/05	Nov/06	Dez/06	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05
Total	15.817	16.233	16.318	85	501	0,5	3,2
Indústria	2.586	2.653	2.646	-7	60	-0,3	2,3
Comércio	2.604	2.586	2.672	86	68	3,3	2,6
Serviços	8.334	8.688	8.712	24	378	0,3	4,5
Construção Civil (1)	777	796	819	23	42	2,9	5,4
Outros (2)	1.516	1.510	1.469	-41	-47	-2,7	-3,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

(1) Inclui reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

- Por posição na ocupação, verificou-se pequena variação positiva do assalariamento no setor privado (0,6%), com aumento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (0,5%) e sem carteira assinada (1,0%). No setor público, o nível ocupacional permaneceu estável. Houve aumento entre os autônomos (2,0%) e redução entre os empregados domésticos (1,8%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Total das Regiões Pesquisadas
Dezembro/05-Dezembro/06

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/05	Nov/06	Dez/06	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05	Dez-06/ Nov-06	Dez-06/ Dez-05
Total	15.817	16.233	16.318	85	501	0,5	3,2
Total de Assalariados	10.059	10.594	10.656	62	597	0,6	5,9
Setor Privado	8.372	8.763	8.817	54	445	0,6	5,3
Com Carteira Assinada	6.412	6.835	6.871	36	459	0,5	7,2
Sem Carteira Assinada	1.961	1.927	1.946	19	-15	1,0	-0,8
Setor Público	1.689	1.839	1.839	0	150	0,0	8,9
Autônomos	3.089	3.021	3.080	59	-9	2,0	-0,3
Empregados Domésticos	1.379	1.347	1.323	-24	-56	-1,8	-4,1
Outros (1)	1.290	1.271	1.259	-12	-31	-0,9	-2,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

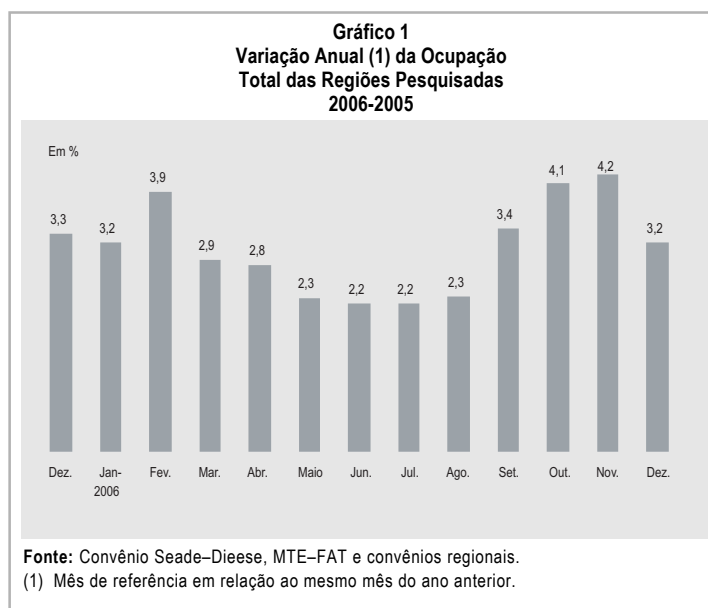
(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

- Entre outubro e novembro, o **rendimento** médio real dos ocupados no conjunto das regiões permaneceu praticamente estável (-0,3%) e passou a valer R\$ 1.018. Já o dos assalariados apresentou pequena variação negativa (0,9%), passando a corresponder a R\$ 1.091.
- O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se apenas em São Paulo (1,2%), manteve-se praticamente estável em Recife (0,3%) e Salvador (0,4%) e cresceu em Belo Horizonte (1,4%), Porto Alegre (1,4%) e no Distrito Federal (1,1%).

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES

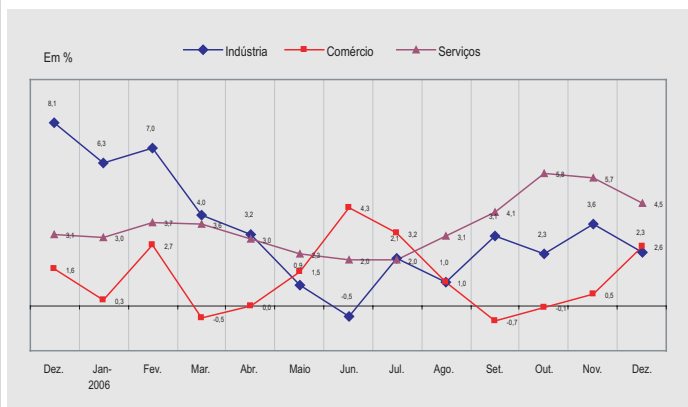
OCUPAÇÃO REDUZ RITMO DE CRESCIMENTO

- Em relação a dezembro do ano anterior, o nível de ocupação cresceu 3,2%, o que representou a criação de 501 mil ocupações no total das regiões pesquisadas. Nesse período, 232 mil pessoas entraram no mercado de trabalho e 269 mil deixaram a situação de desemprego (Tabela 1). A **taxa de participação** passou de 61,4% para 61,0%, no período em análise.
- O desempenho favorável do nível de ocupação (3,2%) (Gráfico 1) resultou da geração de postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas: 8,0% em Belo Horizonte; 6,8% em Recife; 2,7% em Porto Alegre; 2,4% em Salvador; 2,2% no Distrito Federal; e 1,8% em São Paulo.



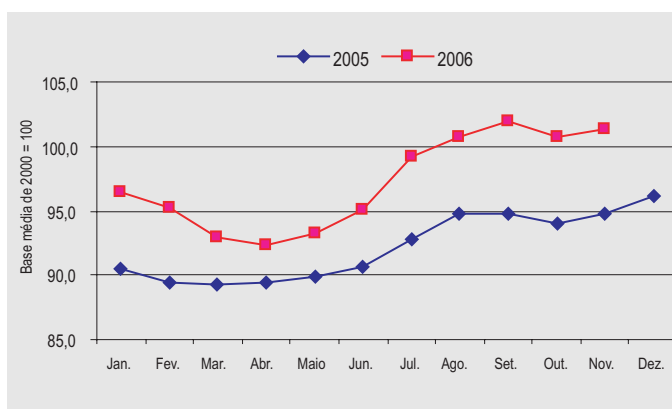
11. O aumento da ocupação deveu-se à geração de postos de trabalho nos principais setores de atividade analisados, com exceção do agregado Outros setores, que registrou redução de 3,1%. Os aumentos foram de 5,4% na Construção Civil, 4,5% nos Serviços, 2,6% no Comércio e 2,3% na Indústria (Tabela 3 e Gráfico 2).
12. Por posição na ocupação, o trabalho assalariado no setor privado cresceu 5,3%, em razão do aumento entre os que possuíam carteira de trabalho assinada (7,2%), uma vez que para os que não a possuíam registrou-se pequena variação negativa (0,8%). O nível de emprego no setor público cresceu 8,9%. Já para o emprego doméstico houve redução (4,1%), assim como para o agregado Outros (2,4%), e relativa estabilidade do número de autônomos (-0,3%).
13. Devido ao comportamento positivo do nível de ocupação, a **taxa de desemprego total** no conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu de 16,8% para 15,2%. Entre suas componentes, verificou-se redução da taxa de desemprego aberto (de 10,5% para 9,8%) e da taxa de desemprego oculto (de 6,3% para 5,4%).
14. A taxa de desemprego total diminuiu em praticamente todas as regiões pesquisadas, com exceção do Distrito Federal, onde manteve-se relativamente estável (-0,6%). As retrações foram de 24,7% em Belo Horizonte, 10,1% em São Paulo, 5,8% em Porto Alegre, 5,6% em Recife e 3,9% em Salvador.
15. Entre novembro de 2005 e de 2006, o rendimento médio real dos ocupados no conjunto das regiões cresceu 2,8%, como resultado dos aumentos em Belo Horizonte (13,0%), Recife (12,5%), Distrito Federal (4,8%), Porto Alegre (2,7%) e Salvador (2,2%). Em São Paulo, o rendimento dos ocupados ficou praticamente estável (0,1%).
16. A massa de rendimentos apresentou expansão de 7,0% entre novembro de 2005 e de 2006, devido ao crescimento do nível de ocupação e do rendimento médio.

Gráfico 2
Variação Anual (1) da Ocupação, segundo Setores de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
2007/2006



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 3
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Total das Regiões Pesquisadas
2005-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

(1) Inflator utilizado: ICV - Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais - SEDESE - SINE/MG; Fundação João Pinheiro - FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul - STCAS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia - SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo - SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.